

EDIÇÃO #51 | JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO DE 2022

REVISTA SOBED



Portal SOBED |  www.sobed.org.br



Especial

Março Azul

**A construção de um Março
cada vez mais azul**

**Sobedianas no mês da
mulher apontam suas
conquistas e dificuldades**

**Páginas Laranjas com
Thiago Secchi**

**Expedição no sertão muda
a saúde de milhares de
pessoas**



**MARÇO
AZUL**

Mês de Conscientização
e Prevenção do
Câncer Colorretal





SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ENDOSCOPIA
DIGESTIVA

Valorizar o Especialista é a nossa motivação!



Siga-nos nas redes sociais!
@sobednacional

#SomosTodosSOBED



Caro SOBEDiano

Caro SOBEDiano,

É com prazer que entrego mais uma edição da Revista SOBED para a sua leitura. Vamos comemorar o abrandamento da pandemia com várias realizações, entre elas, o segundo ano consecutivo da campanha do Março Azul que tomou uma proporção tão grande quanto a causa merece.

Espalhamos azul e conscientização por todo o Brasil. Foi lindo de ver nossas unidades estaduais se empenhando em comunicar para a população a importância dos exames preventivos e de como o diagnóstico precoce faz diferença no tratamento do câncer colorretal.

Estivemos no interior do Brasil com duas expedições, levando exames e expertise para a população mais carente. Um projeto piloto de rastreamento em Pilar, Alagoas, organizado pelo nosso Vice-Presidente Herbeth Toledo nos deu a oportunidade de trabalhar com a Prefeitura, Secretaria Municipal de Saúde, pesquisadores e membros da Comissão de Ações Sociais da SOBED, coordenada pelo colega Marcelo Averbach. Durante o Março Azul, Marcelo convidou a SOBED para uma experiência única com as comunidades ribeirinhas do Pará, com a ONG Zoé, que tem entre seus fundadores, colegas SOBEDianos.

Em decorrência desse abrandamento conseguimos finalmente voltar à organização de um evento presencial, o Simpósio Internacional SOBED, realizado em Goiânia. Quero deixar registrado aqui parabéns à excelente organização da SOBED Goiás, na pessoa da incansável Mirela Rebouças, que preside essa estadual. Durante o congresso, com uma programação científica de extrema qualidade, coordenada pelo presidente da comissão, Eduardo G. H. Moura, tivemos um dia inteiro de Doença Inflamatória Intestinal, organizado pela coordenadora do Núcleo de Doenças Inflamatórias da SOBED, Cristina Flores e membros do Núcleo.

E também um Curso ao Vivo no simpósio, que teve uma estreia muito bem organizada. Sob a batuta dos coordenadores Herbeth Toledo e Marcos Lera, todo o board se comprometeu a organizar o retorno do curso ao vivo num evento presencial. E finalizando, também trouxemos o hands on, com a coordenação do Nelson Takahashi, com modelos sintéticos e biológicos, que trouxe de volta a alegria de treinamentos presenciais em eventos SOBED.

A partir dessa edição, passaremos também a destacar o que as nossas Comissões têm feito no período: mais que uma prestação de contas para você, associado, é uma forma de convidar a todos a se engajarem nos trabalhos que temos pela frente para nossa categoria.

E, entre outros conteúdos para sua informação, vamos falar de música. Para você se inspirar e nos contar também a sua história.

Participe da nossa revista e se junte a nós na organização de uma Sobed cada dia melhor!

Isso é SOBED



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ENDOSCOPIA
DIGESTIVA

#SomosTodosSOBED

Ricardo Dib

Presidente da Sociedade Brasileira
de Endoscopia Digestiva





JAN/2022 FEV/MAR

sumário

04

Matéria da Edição



08

Sem Jaleco

Música e medicina: uma mistura que dá samba... e muito mais

10

Páginas Laranjas
com Thiago Secchi

12

Endonotas

- A mulher veste azul pelo Brasil – depoimento de endoscopistas nas 5 regiões brasileiras e a atuação delas na prevenção do CCR
- Expedição de Pilar
- Expedição da Zoé
- Simpósio de Goiânia

18

Nos Bastidores da SOBED

- Ações Sociais: Marcelo Averbach
- Comunicação: Bruno Martins

Isso é SOBED



#SomosTodosSOBED

A construção de um março cada vez mais azul

2022 é o segundo ano em que a SOBED lidera as ações de conscientização do câncer colorretal – Março Azul e neste ano contamos com duas forças muito importantes: a primeira foi a co-realização com a Sociedade Brasileira de Coloproctologia – SBCP e a segunda, a aprovação da lei federal que determinou que março seja, a partir deste ano, o mês oficial para ações de informação e conscientização contra esse tipo de câncer.

A aprovação desse projeto de lei, que aconteceu em fevereiro de 2022 no Senado e que voltou com alguns adendos para a Câmara, começou com a proposição, pelo deputado Gilberto Nascimento (PSC/SP) em 2015. Em sua proposição, à época, o deputado já citava a Profa. Angelina Habr-Gama: “...A doença começa sempre como uma lesão benigna que vai evoluindo lentamente até transformar-se num tumor maligno...na fase benigna, que é longa, é possível retirar a lesão e com isso impedir sua degeneração e o aparecimento do câncer”.



Angelina Habr-Gama
Embaixadora da Campanha
do Março Azul

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco assumiu o compromisso de levar o PL 5024/2019 à votação durante conversa com a Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed) em Brasília, em dezembro de 2021. O parlamentar demonstrou sensibilidade para o tema e acolheu os argumentos em defesa da aprovação da proposta, que estabelece o mês de março como Mês Nacional de Conscientização sobre o Câncer do Cólon e Reto (CCR).



Lançamento da Campanha de prevenção contra o Câncer Colorretal Março Azul

23 de Fevereiro, às 20h

Abertura:
Dr. Ricardo Anuar Dib – SP
Presidente SOBED
Dr. Eduardo de Paula Vieira – RJ
Presidente SBCP

Programação

20h10 - 20h20	CAMPANHA MARÇO AZUL Dr. Marcelo Averbach Presidente da Comissão de Ações Sociais da SOBED
20h20 - 20h30	EXPEDIÇÃO PILAR Dr. Herbeth Toledo Membro da Comissão Ações Sociais e Coordenador da Expedição
20h30 - 20h40	MARÇO AZUL - ABRACE ESTA IDEIA VOCE TAMBÉM Dra. Angelita Habr-Gama Presidente do ABRAPECI e Embaixadora da Campanha Março Azul
20h40 - 21h00	CONHEÇA A CAMPANHA DO MARÇO AZUL Marcio Borges Actry

Convidada Especial: Prof.ª Angelita Gama, Embaixadora da Campanha Março Azul

Lançamento

Durante uma live especial os presidentes Ricardo (SOBED) e Eduardo de Paula Vieira (SBCP) deram a partida nesse mês de ações especiais em 27 de fevereiro, com uma mensagem muito especial da profa. Angelita Habr-Gama, presidente da Abrapecí, apoiadora especial do evento, e madrinha dessa campanha.

O ex-presidente da SOBED, Flávio Ejima, representou a entidade no encontro com Pacheco. A articulação contou com o apoio do deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), presidente da Frente Parlamentar Mista de Medicina na Câmara dos Deputados, que levou o pleito da SOBED ao presidente do Senado Federal.

[Clique aqui e conheça as ações da campanha](#)



Expedição no sertão muda a saúde de milhares de pessoas

Mais de 20 especialistas de todo o Brasil somaram-se aos médicos locais para uma expedição à cidade de Pilar, no interior de Alagoas, no período de 25 a 31 de março. Para Ricardo Anuar Dib, o projeto priorizou justamente a faixa etária que apresenta maior probabilidade de desenvolver a doença. “Na oportunidade, foi oferecido aos moradores a realização do exame de sangue oculto, um teste simples e eficaz, com capacidade de rastrear o câncer colorretal, mesmo quando o indivíduo ainda não apresenta sintomas”, afirmou.

Os pacientes que apresentaram suspeita diagnóstica foram encaminhados para a colonoscopia, que será realizada no Hospital Nossa Senhora de Lourdes, com o apoio da equipe apoiada pela SOBED e SBCP.

A expedição realizou 260 endoscopias e colonoscopias. A Prefeitura ofereceu 2.000 kits de sangue oculto para o rastreamento. A força-tarefa também fez reavaliação de um grupo de pacientes triados entre 2020 e 2022, na faixa de maior risco para esse tipo de câncer. É um grupo de 150 a 200 pessoas, que apresentou risco de desenvolver a doença e foi orientado pela equipe.

Para o projeto em Pilar (AL), a SOBED contou com a parceria da Secretaria Municipal de Saúde, além do apoio das empresas Labormed/Fujinon e Boston Scientific. A SOBED Alagoas passará a realizar eventos de atualização profissional para médicos e equipes multidisciplinares da

cidade e da região, visando disseminar boas práticas para médicos especialistas e profissionais das Unidades Básicas de Saúde do Estado.

“Com estes eventos, queremos colocar à disposição da sociedade todo o conhecimento acumulado nas nossas entidades, levando a estes profissionais a informação científica e prática mais atualizada, permitindo uma melhor tomada de decisões”, diz Marcelo Averbach, presidente da Comissão de Ações Sociais. “O principal beneficiário disso é a população, que seguirá contando com um atendimento qualificado e oportunidade de prevenção”.





Monumentos

O Março Azul 2022 se estabeleceu como um marco em pouquíssimo tempo, tanto que já em 2021 tivemos 22 monumentos iluminados no país e este ano foram mais de XX, incluindo o Cristo Redentor, o Maracanã, a sede do STJ, Arcos da Lapa, Beira Rio, prédio da Fiesp, Ópera de Arame, entre outros.

A campanha conseguiu se consolidar de tal maneira, que muitas instituições públicas e privadas aderiram por conta própria e o mês acabou pintado de azul de forma espontânea, dada a relevância que a sociedade encontrou no tema.

Isso reforça como o câncer colorretal começa a receber a mesma atenção dos cânceres de próstata e mama e, com isso, a real possibilidade de redução no número de mortes em decorrência desse tipo de tumor.

Personalidades

A adesão de influenciadores e personalidades às campanhas fazem com que o tema seja mais amplamente coberto e discutido, atingindo pessoas em todas as camadas sociais. Falar sobre como fazer prevenção nem sempre é uma tarefa fácil para médicos, mas com a ajuda de gente famosa, essa informação acaba permeando a comunidade e, literalmente, vai pra “boca do povo”.

Foi dessa forma e com o envolvimento de toda a comunidade Sobed e SBCP, que mobilizou pacientes e amigos, que conseguimos ter o recado sobre o março azul na boca de pessoas como Tony Ramos, Beth Goulart, Fernando Rocha, Paula Pequeno e até o time do Fortaleza E.C..

Com toda essa colaboração, certamente a campanha em 2023 deverá atingir cada coração brasileiro e o câncer colorretal vai seguir no caminho de deixar de ser uma doença temida e passar a ser uma doença enfrentável.



[Clique aqui e veja as personalidades no Instagram da SOBED](#)

SEM JALECO

MÚSICA E MEDICINA: UMA MISTURA QUE DÁ SAMBA... E MUITO MAIS

Muitos médicos têm na música um hobby pra chamar de seu. E esse hobby muitas vezes se torna um compromisso tão sério que, para os colegas, ele se torna a referência. Juntamos nessa edição alguns músicos endoscopistas do GastroArt, grupo que se formou com médicos endoscopistas e gastroenterologistas de todo o Brasil, com a finalidade de espalhar arte.

Eles se apresentam nos eventos das especialidades e descobriram juntos como fazer arte de forma online usando as redes sociais e ferramentas que a internet oferece. Na abertura e encerramento da SBAD 2021, a GastroArt teve participação destacada, com o projeto Aquarelas.

E o melhor de tudo: toda a comunidade pode ser presenteada. Aguarde os próximos congressos e fique de olho!

SARAUS AO PIANO



Eponina Maria de Oliveira Leme é professora da UFRJ e atua no Serviço de Gastroenterologia do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho e também na Clínica

Endoview. Ela começou a tocar piano aos 4 anos, de ouvido. Com 7, começou a ter aulas, que abandonou aos 15, porque preferia mesmo tocar a música popular, de ouvido. Ao mesmo tempo, se aventurava sozinha com o acordeon e violão, embarcando na bossa nova, com Carlinhos Lira e João Gilberto.

Para ela, a música e a medicina se complementam. “A música é um alento para quem tem a vida estressante e corrida como nós”, afirma.

Eponina fazia saraus em casa, onde era acompanhada

do marido, também médico e percussionista e outros colegas, enchendo a casa de choros. Com a chegada da pandemia descobriu que podia tocar com colegas “à distância” e tornou o marido, no pandeiro, e o dr. Luiz Artur Juruena, no clarinete, os comparsas no happy hour.

“A música foi um estímulo pra mim durante a pandemia. Adoro tocar piano! E não me apresento em lugares públicos, mas nos dois últimos congressos tocamos pra muita gente.”

Dra. Eponina tem 800 músicas gravadas já e em rumo para bater o recorde de mil músicas.

QUANDO O ISOLAMENTO UNE



“Existe a arte da música e a arte da medicina”, assim começa a descrever sua atividade como clarinetista e saxofonista, o endoscopista já aposentado Luiz Artur Juruena, com uma voz que lembra um artista da TV. “A música serve pra aliviar, evitar a impaciência, relaxar, até diminuir as doses de sedativos”, declara o Juruena, que começou no clarinete com 13 anos e afirma que o médico pode conciliar sua prática com a atividade artística.

Dr. Juruena, quando atuava no Hospital da Lagoa no Rio, se juntou a outro endoscopista, dr. Fernando Guigon, e formaram uma dupla: “um duo de gastros, como poderia se chamar? Duo Deno!” O Duo Deno logo virou um grupo que se tornou famoso, tocou em diversos eventos da comunidade médica do Rio de Janeiro, gravaram dois CDs e até tocaram no extinto JÔ Onze e Meia.

Hoje o médico atua somente como gastroenterologista em seu consultório particular no Flamengo e espera para ver como será a retomada da música de forma presencial.

Ele afirma que a música “salvou” os médicos, e o GastroArt foi uma maneira de todos se unirem e formarem uma família. Ele se anima ao falar da parceria com Eponina no “Quarentena”, que anima as tardes da comunidade GastroArt diariamente com belas execuções divulgadas

no grupo do whatsapp.

Nunca um momento de isolamento proporcionou tantos motivos para estarem juntos!

MÚSICA: O PERFEITO COMPLEMENTO PARA A ATIVIDADE MÉDICA



A gastroenterologista e endoscopista Rosicreusa Marback de Souza, conhecida simplesmente como Rosi Marback, atua em dois hospitais privados de Salvador

e começou sua cantoria em 1996, quando já atuava como gastro e foi convidada a compor o coral de um dos hospitais em que trabalhava, regido por Cícero Alves Filho.

Daí pra frente, foi dos corais para as bandas de blues como vocalista, cantando em teatros e bares na Bahia. Além dos shows em congressos e eventos médicos, onde se apresenta com bandas de outros médicos, Rosi sempre canta para os pacientes.

Foi também professora e organizava saraus na universidade.

Desde que a pandemia começou, ela se recolheu, mas logo vai recomençar sua rotina com apresentações. “A música me ajuda, expande minha sensibilidade, meu poder de comunicação, me deixa mais leve e livre”, declara a médica baiana que também leva aos pacientes mais paz.

“Sou conhecida como a ‘médica cantora’ entre os pacientes”, afirma também ao dizer que muitas vezes, pacientes em seu leito de morte pediam para que ela cantasse para eles. Por isso, ela diz que o contraponto com a arte é uma tarefa de muita responsabilidade para o médico, mas que exercer qualquer atividade artística pode favorecer o exercício da medicina com mais qualidade.

“Desestressa, favorece o aprendizado e a concentração. A arte é agregadora, não tem preconceitos e diminui qualquer distância” finaliza Rosi.



DUO DENO

Fernando Guigon é endoscopista e atua na Clínica Endocopa, mas aos

11 anos, com a influência da Jovem Guarda, ele e seus amigos da Tijuca, no Rio de Janeiro queriam mesmo era tocar violão. Todos os amigos desistiram depois, mas ele ficou cada vez mais fã de Chico Buarque, Tom Jobim, Nara Leão, João Gilberto...

Para Guigon, medicina e música são atividades que se completam. “Conseguo conciliar muito bem. Não tenho pretensões de solista, o que facilita, mas curto uma harmonia bem-feita”, declara o médico que chegou a estudar violão clássico por 2 anos.

Ele participa do grupo só de médicos que já mencionamos aqui e existe há mais de 20 anos, o DuoDeno. Eles ensaiam toda semana e se apresentam três ou quatro vezes no ano, no Eco Som em Botafogo. Durante a pandemia fizeram lives, que podem ser vistas no canal do [YouTube do DuoDeno](#).

E logo, logo, estarão de volta ao Eco Som. Para quem estiver no Rio, vale conferir.

Se você é um endoscopista cheio de talentos, que tal se juntar ao GastroArt? Vale música, artes plásticas, poesia...Entre em contato com o coordenador do grupo, Dr. Antônio Hirt pelo whatsapp (41) 8805-7264. Se você perdeu as apresentações brilhantes que eles fizeram durante a SBAD 2021, segue uma pequena amostra.

Confira



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ENDOSCOPIA
DIGESTIVA

E você? Pratica um *hobbie* que te faz desestressar? Adotou alguma prática prazerosa?

Conte para nós e participe da seção Sem Jaleco.

Envie sua sugestão para:

comunicacao@sobed.org.br

Páginas LARANJAS

A Revista da SOBED conversou com **Thiago Festa Secchi** presidente da Comissão de Título de Especialista e médico assistente do Serviço de Endoscopia do Hospital 9 de Julho, em São Paulo, e também vice-presidente da SOBED eleito para o próximo biênio 2023/24, sobre algumas atualizações que vêm sendo feitas no processo de titularidade. Confira sobre o que falamos:

■ **Revista da SOBED** – O que mudou na formação do endoscopista?

■ **Thiago Secchi** – Bom, mudanças já vêm sendo feitas há pouco mais de 5 anos. O que vem mudando na formação progressivamente é a criação de novos CET pelo país. Existe a Comissão de CET que é responsável pela homologação desses Centros de Ensino e Treinamento de vários hospitais, em vários Estados brasileiros.

Há duas formas de formar o endoscopista: a primeira é através dos Centros de Ensino e Treinamento validados pela SOBED e a outra é por meio das residências médicas, formadas pelo MEC, em diversos hospitais credenciados. Aqueles que fazem a residência via MEC, automaticamente ao final, podem obter o título de especialista junto aos CRM. Aos que fazem a formação junto aos CET, é obrigatória a prova de titulação junto à AMB – entidade que é responsável pela emissão dos títulos de especialista no Brasil. Não há diferença entre o RQE obtido pelo MEC ou pela AMB no que diz respeito ao CFM.



Thiago Secchi
Presidente da Comissão
de Título de Especialista e
vice-presidente da SOBED
eleito para o próximo biênio
2023/24.

RS - O que mudou na prova de título?

TS - A prova vem tendo uma mudança na sua formatação original e também na aplicação. Desde 2016 a prova da SOBED mudou de padrão com a contratação da empresa Educat, passando do escrito para o digital, com o uso de *tablets*. Era uma prova feita em um caderno de questões, com as imagens passando em um telão e agora o candidato faz em um tablet. São 100 questões teóricas. A vantagem da versão digital, é que conseguimos avaliar cada um dos candidatos em tempo real. Eu sei quantas questões cada um já respondeu, quantas faltam, o tempo que ele dedica para cada questão e se terá tempo hábil para responder a todas.

Qual o principal ganho com esse novo formato? Uma melhor qualificação pedagógica. A plataforma digital permite que as questões sejam avaliadas, alternativa por alternativa, item por item, candidato por candidato, permitindo saber se a questão discrimina conhecimento ou se o candidato “chutou”.

E com o *tablet* o candidato também pode escolher a melhor forma de responder, escolhendo primeiro as questões que ele desejar.

Também mantemos um banco de dados dessas questões para avaliar a cada ano e ir aprimorando, do ponto de vista didático: padrão de enunciados, tamanho da questão, quebra de linhas, qualquer fator que possa prejudicar o entendimento do candidato. A Comissão de Título avalia diversas vezes as questões, para que não haja nenhum viés.

A prova não é regionalizada e sim nacional e acontecia sempre nos dois eventos da SOBED: Simpósio internacional e SBAD. Com a pandemia e a suspensão desses eventos presenciais, optamos em não tornar a prova online porque o país não é homogêneo. A qualidade de internet não é igual em todas as regiões, há a diferença de máquinas... isso tudo poderia prejudicar um candidato em diferentes Estados.

Em 2022 faremos duas provas teóricas presenciais. No próximo dia 19 de junho, na cidade de São Paulo, e depois, durante a SBAD, em Florianópolis – se não houver nenhuma mudança nas condições sanitárias do país.



RS - O que a Comissão vem conversando com a Associação Médica Brasileira e quais mudanças podem ser implementadas?

TS - A diretoria da AMB atualizou recentemente o edital das provas de especialista de todas as Sociedades.

As mudanças acontecem para se adequar aos tempos e são muitas as questões que precisam ser vistas e nem todas as mudanças são fáceis de fazer. Por exemplo, eu tenho 100 candidatos aprovados na prova escrita e que precisam fazer a prova prática, que é uma exigência da AMB. A grande dificuldade é conseguir um hospital que nos ceda as condições para aplicar uma prova prática.

É difícil realizar as provas práticas porque isso implica em demanda de pacientes, agendamento da instituição, mobilização de recursos humanos, deslocamento dos candidatos ao local. O tempo que o candidato leva para realizar uma prova também reflete na rotina desses hospitais, porque esses candidatos estão sendo submetidos a um exame fora de seu habitat natural, com equipamentos a que não estão acostumados, além da pressão de estarem sendo julgados por uma banca avaliadora.

Uma das coisas que estamos discutindo dentro da SOBED é a viabilidade de simuladores para a prova prática. Já existem simuladores para treinamento em endoscopia no Brasil e no exterior, o que tornaria factível que eles fossem usados para a prova prática. Os desafios são custo alto e o fato de termos um parque de simulação pequeno no país.

RS - Como você vê os especialistas que não têm a titulação da SOBED?

TS - No Brasil, a partir do momento que você é um médico, tem uma graduação, você pode exercer a profissão, porém sendo responsável pelos seus atos. A SOBED tem uma visão inclusiva, por isso oferece em seu edital quatro critérios para habilitar o profissional para prestar a prova de título.

Mas claro que depende muito de cada profissional querer se engajar em uma Sociedade. O que a Sociedade pode inibir são os cursos sem formatação e qualificação pedagógica. São cursos que apenas ensinam uma questão técnica de como "passar o aparelho". É importante frisar que a SOBED está sempre atrás do que é o mais atual e moderno tanto para a formação, quanto para a qualificação e titulação dos seus membros. Além de nivelar o treinamento dos especialistas por meio dos CET que estão sendo implementados pelo Brasil, com um nível de qualidade de ensino superior e equilibrado.



Participe da atividade Imagem da Edição

Você tem uma imagem única, bonita, interessante? Quer dividir com os SOBEDianos?

Compartilhe conosco. Estamos em busca de imagens bonitas de exames ou procedimentos que vão enriquecer o conhecimento dos colegas.

Envie para nós pelo comunicacao@sobed.org.br

A Comissão de Comunicação da SOBED fará a seleção das melhores imagens, que podem ser fotos ou prints de tela, com boa resolução.

Envie também um texto explicativo da imagem com até 300 caracteres.



ENDO



NOTAS



Em abril, tivemos o Simpósio Internacional

Dias 28, 29 e 30 de abril marcaram o retorno da SOBED aos eventos presenciais e em grande estilo: no Centro de Convenções de Goiânia aconteceu o Simpósio Internacional abordando terapêutica endoscópica e um dia todo dedicado às doenças inflamatórias intestinais.

Para a dra. Mirela Rebouças Fernandes de Lima, presidente da SOBED Goiás é uma alegria para a regional sediar o primeiro evento presencial pós-pandemia e tudo foi feito de forma muito segura. “Apesar da apreensão natural, é importante frisar que toda a construção do evento foi feita seguindo as orienta-

ções de retorno do Ministério da Saúde e dos governos estadual e municipal”, afirma.

No sábado, tivemos o Curso ao Vivo, com casos demonstrando todo o conteúdo teórico do simpósio como as doenças inflamatórias, neoplasias do aparelho digestivo, colangiografia, estenoses do trato digestivo, acalasia, e muito mais. Os procedimentos foram transmitidos diretamente do Hospital Geral de Goiânia (HGG).

“Nós não devemos ter receio de voltar a participar, reencontrar os amigos e aprender cada vez mais. Além do prazer enorme que foi receber esse evento, tivemos a oportunidade de mostrar Goiânia, que é um Estado rico em paisagens naturais. Pra quem veio, também foi o momento de conhecer as belezas da nossa terra”, comemorou Mirela.



Nota de pesar



Prof. Luiz Felipe e o conselheiro Lutero de Oliveira (dir.), em 2012. (Foto: CRM-PR)

Em março perdemos, aos 83 anos, o ex-presidente da SOBED, na gestão 1994-1996, membro-titular Prof. Luiz Felipe Paula Soares, que foi também docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) de 1965 a 2001.

Após se formar em dezembro de 1962, especializou-se em Endoscopia Digestiva e Gastroenterologia. Um dos pioneiros nas especialidades no Paraná e no Brasil, ele foi também presidente da SOBED-PR por dois mandatos e se aposentou como professor da UFPR em 2001.

O Dr. Luiz Felipe era filho do também médico e professor Francisco Paula Soares Neto, um dos pioneiros do Conselho de Medicina e casado com a Elizabeth Kotsias.

Dr. Luiz Felipe deixa importante legado no fomento da ética e do conhecimento médico.

Expedição para Alagoas

De 25 a 31 de março, encerrando as várias atividades do Março Azul, uma equipe com cerca de 20 profissionais de todo o Brasil rumou para a cidade de Pilar, cidade às margens da Lagoa de Manguaba, com cerca de 34 mil habitantes.

O objetivo da ação foi realizar um conjunto de atividades da Campanha Março Azul, em parceria com a SBCP, com educação sobre o câncer colorretal para a população, mutirões de atendimento e treinamento e aperfeiçoamento para os médicos da região.

Mais de seis mil pessoas entre 50 e 70 anos foram alcançadas. “Na oportunidade, os moradores foram convidados a realizar o exame de sangue oculto, um teste simples, com capacidade de rastrear o câncer colorretal, mesmo quando o indivíduo ainda não apresenta sintomas”, afirmou o presidente da SOBED, dr. Ricardo Dib.

A Prefeitura ofereceu 2 mil kits de sangue oculto e a força-tarefa médica realizou 260 exames de endoscopia e colonoscopia e reavaliou um grupo de quase 200 pacien-



tes triados entre 2020 e 2022, com maior risco para o CCR. Para esse projeto, a SOBED contou com a parceria das empresas Labormed/Fujinon e Boston Scientific.

E para o início das atividades, no dia 25, um simpósio foi realizado com médicos e equipes multidisciplinares da cidade, em parceria com a SOBED Alagoas, que ainda prevê mais dois eventos para atualização profissional e disseminação de boas práticas para médicos especialistas e profissionais das UBSs do Estado.

“A expedição deste ano conseguiu diagnósticos importantes, inclusive um caso de tumor avançado, que já foi encaminhado para a cirurgia da Santa Casa de Maceió. O trabalho não terminou. Mas expedições para lá serão realizadas, lideradas pela equipe da SOBED-AL para o rastreamento do restante da cidade”, esclarece Marcelo Averbach, presidente da Comissão de Ações Sociais da SOBED Nacional.



SOBED presente no Pará

Em expedição organizada pela ONG Zoé, SOBED e SBCP realizaram atendimentos na região ribeirinha do Tapajós

Foram duas expedições, uma ao Hospital Municipal de Belterra e outra a bordo do barco-hospital Abaré. Considerando as duas ações, foram realizados em uma semana 186 exames de imagem, 140 consultas médicas e 57 ci-



urgias. O trabalho contribuiu para a saúde das populações ribeirinhas do Tapajós e para desafogar o SUS na região.

A equipe somou 25 pessoas, entre médicos de várias especialidades, residentes, acadêmicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem etc. e se dividiu entre o Hospital e o Barco no período de 5 a 12 de março.

Em apenas uma semana foram realizadas 186 endoscopias, colonoscopias e ultrassonografias; 57 cirurgias de hérnia, hemorroidas, fístulas, cistos; 140 consultas de clínica geral e dermatologia.

SOBEDianas no mês da mulher apontam suas conquistas e dificuldades

Em março comemoramos também o mês das mulheres, graças ao dia 8 em que, mundialmente, celebram-se as lutas e avanços pela equidade e direitos da mulher.

A SOBED possui 1230 associadas, o que representa 29% do corpo de endoscopistas credenciados. Embora tenha sido uma especialidade mais masculina desde seu início, nas últimas duas décadas vimos o crescimento de mulheres interessadas na endoscopia e colonoscopia no Brasil. Como em todas as áreas, estamos vendo que elas estão chefiando serviços, ensinando, pesquisando e cada vez vemos mais grande profissionais se destacando.

Nas próximas páginas, elas, por elas mesmas!



Dia Internacional da Mulher

8 de março

O dia 8 de março é um dia de luta por reconhecimento e equidade. Na endoscopia, já conquistamos muito e estamos à frente de muitas especialidades médicas, especialmente em reconhecimento da profissional mulher.

Hoje as mulheres totalizam 1230 associadas, mas claro há ainda barreiras para serem superadas, dentro da medicina, da sociedade e mesmo na consciência das próprias mulheres.

Por meio destas histórias, a SOBED homenageia todas as endoscopistas do Brasil, que contribuem para o crescimento e reconhecimento da especialidade.

"Há 17 anos, quando comecei na endoscopia, já havia outras mulheres, nunca fui discriminada. Ao chegar em Três Lagoas, só havia três endoscopistas na cidade e eram homens, sendo que só um fazia colono, então as portas se abriram para mim. É claro que na sociedade os homens têm ainda mais credibilidade, as mulheres precisam 'mostrar mais serviço' para serem aceitas. Mas a mulher deixa de fazer, vai lá e estuda mais."

Andara Douillard Neves, Três Lagoas - MS

"Não senti diferença por ser mulher. A aceitação dos pacientes sempre foi boa e as mulheres até preferem fazer a nome de colonoscopia com a gente. Eu sempre me envolvi muito nos estudos, nas reuniões clínicas, então não tive dificuldades, acho que as médicas mulheres são ajudadas. Desde 2000 quando comecei a trabalhar a orientação da população sobre prevenção do CCR, os ginecologistas foram os grandes aliados para prescrever a colonoscopia para os pacientes."

Raquelie Buarão Assis, Vitória - ES

"Há 20 anos atrás, eu tive o privilégio de ser a primeira mulher do Estado do Maranhão a obter o Título de Endoscopia pela SOBED. Hoje, o capítulo SOBED do nosso Estado tem sido presidido por mulheres em várias gestões. Talvez o motivo dessa evolução tenha sido o despertar da mulher para o seu grande potencial na área de endoscopia. Os passos iniciais foram dados e agora dependo de mais mulheres arcu-seguradas com determinação e auto-confiança."

Selma Santos Maluf, São Luiz - MA

"A endoscopia ainda é um universo masculino. Acredito ainda que a maior dificuldade que encontramos como mulheres é ter que fazer sempre mais e melhor que os homens para ter o mesmo valor. Homens são aceitos por serem homens, eu fui aceita por fruto do meu trabalho. Acredito que o caminho seja um aumento de mulheres na medicina, na endoscopia, especialmente como chefes de serviço de endoscopia. Estamos no caminho!"

Juliana Wanderley, Goiânia - GO

"Entre as colegas não senti dificuldade, desde que comecei há 27 anos. Eu sou uma pessoa muito humilde e não me oponho a qualquer colega, mas acho que há mais difícil por não ter uma especialidade em si. Eu não sou especialista, é que no período de graduação fui com as residentes, por isso não tenho uma especialidade por homem e souco acadêmica como professor e souco mais qualificada, logo não venho qual em títulos e mulher sempre tem que lutar por isso."

Pauline Rodrigues de Sá, Belo Horizonte - MG

"A diferença entre homem e mulher está na preparação. Entendo que a preparação de mulher é um pouco diferente, mas acho que há mais difícil por não ter uma especialidade em si. Eu não sou especialista, é que no período de graduação fui com as residentes, por isso não tenho uma especialidade por homem e souco acadêmica como professor e souco mais qualificada, logo não venho qual em títulos e mulher sempre tem que lutar por isso."

Tatiane de Oliveira - SC

"Quando comecei, no USF, há havia uma professora e uma colega de trabalho. Eu não sou especialista, mas acho que há mais difícil por não ter uma especialidade em si. Eu não sou especialista, é que no período de graduação fui com as residentes, por isso não tenho uma especialidade por homem e souco acadêmica como professor e souco mais qualificada, logo não venho qual em títulos e mulher sempre tem que lutar por isso."

Ana Célia Paes Sales, Brasília - DF

"Como na maioria dos dias. Intervencionista de endoscopia, então não há uma preparação específica. Como que fazer reconhecimento, ser mais nacional ou internacional, ser mulher, não é uma dificuldade, mas acho que há mais difícil por não ter uma especialidade em si. Eu não sou especialista, é que no período de graduação fui com as residentes, por isso não tenho uma especialidade por homem e souco acadêmica como professor e souco mais qualificada, logo não venho qual em títulos e mulher sempre tem que lutar por isso."

Marceline de Sá, Brasília - DF

"Quando me tornei chefe em gastroenterologia e gastroenterologia em endoscopia, eu não sou especialista, mas acho que há mais difícil por não ter uma especialidade em si. Eu não sou especialista, é que no período de graduação fui com as residentes, por isso não tenho uma especialidade por homem e souco acadêmica como professor e souco mais qualificada, logo não venho qual em títulos e mulher sempre tem que lutar por isso."

Marceline de Sá, Brasília - DF

"Quando me tornei chefe em gastroenterologia e gastroenterologia em endoscopia, eu não sou especialista, mas acho que há mais difícil por não ter uma especialidade em si. Eu não sou especialista, é que no período de graduação fui com as residentes, por isso não tenho uma especialidade por homem e souco acadêmica como professor e souco mais qualificada, logo não venho qual em títulos e mulher sempre tem que lutar por isso."

Marceline de Sá, Brasília - DF



Ana Célia Rego Sales Salvador – BA

Quando comecei, na USP, só havia uma preceptora e eu era a única aluna! Mesmo assim, não acho que tive barreiras por ser mulher a não

ser a luta para começar a endoscopia em Salvador, mas acho que foi mais difícil por eu ser jovem e não por ser mulher. A principal barreira é a imposta pela ‘vida de mulher’: aliar a casa e os filhos. Então, na endoscopia, em que sabemos a hora que entramos, mas não quando saímos, fica difícil quando se tem filhos.

Eu comecei minha carreira num universo muito masculino, mas meu mundo sempre foi masculino, por ter quatro irmãos homens.

A prevenção do câncer colorretal precisa ser feita mais cedo hoje e é a mulher que deve levar o marido porque elas são mais cuidadosas com a saúde. Tanto que são os ginecos os que mais encaminham para a colonoscopia e só agora que os urologistas estão pedindo mais. Mas eu recebo também de cardiologistas que fazem check-up.

Eu acho a endoscopia apaixonante. Desde a época que fiz a residência, o avanço da tecnologia foi enorme. É uma área difícil porque há muito investimento financeiro. Se por um lado temos mais dinheiro nos grandes grupos de saúde, eles querem muito lucro e os investidores não vêem retorno na endoscopia, embora, na medicina, a endoscopia traga muito ‘lucro’ para a população.”

Andjara Doueidar Naves Três Lagoas – MS

Há 17 anos, quando comecei na endoscopia, já havia outras mulheres, nunca fui desrespeitada. Ao chegar em Três Lagoas, só havia três endoscopistas na cidade e eram homens, sendo que só um fazia colono, então as portas se abriram pra mim. É claro que na sociedade os homens têm ainda mais credibilidade, as mulheres precisam ‘mostrar mais serviço’ para serem aceitas. Mas a mulher não deixa de fazer: vai lá e estuda mais.

Eu recebo muitas indicações tanto de médicos homens, quanto de médicas e as pacientes preferem fazer o exame comigo, temos essa empatia natural. Até os homens questionam quando vêm que uma mulher vai fazer a sua endoscopia, mas logo após o primeiro contato, eles se sentem mais confortáveis. E voltam.

A sociedade está mudando. Antes nós tínhamos que cuidar da casa sozinha, hoje, eu, por exemplo, divido tudo com meu marido, que também é médico. Fui chefe do meu Serviço no hospital público em Três Lagoas, mas tive que abrir mão por causa da maternidade, porque trabalhava sobreaviso. Eu adorava emergência, mas não tinha com quem deixar minhas filhas e tive que optar. Talvez, se meu marido não fosse também médico, eu conseguisse conciliar.



Agora, com horário fixo, dá pra conciliar tudo. A mulher abre mais mão da carreira do que o homem. Isso é da maternidade.

Hoje temos uma forma mais delicada e convincente de abordar o câncer colorretal. Da mesma forma que a mulher faz mamografia e Papanicolau, precisa da colono como rotina e alguns colegas não pedem, mesmo após os 45 anos. Em Três Lagoas as ginecos têm pensado mais nisso. Até ontem era raríssimo. Agora, com as campanhas a informação chega na população e chama atenção.”

Caroline Linhares Wiggers Tubarão e Criciúma – SC

“A diferença entre homens e mulheres não é só na endoscopia. É nítido que a população avalia melhor o médico homem. Mas... depois que se consulta, os pacientes preferem as médicas. Como na colonoscopia tem muito tabu, as mulheres preferem fazer seus exames com médicas mulheres. As mulheres estão mais dispostas a estudar mais e elas têm que se dedicar mais para alcançar o respeito que os homens alcançam mais facilmente.

Até por ser jovem sofro mais preconceito. Sabemos que com os anos de experiência vêm mais casos e o paciente ainda acha que estamos aprendendo. Mas a minha rotina me cansa menos e eu estudo mais. Fui a primeira mulher na Clinigastro, em Criciúma e sou a única na Clínica Pró-vida, em Tubarão. Me cobrei muito para ser reconhecida pelos colegas e com o tempo foi melhorando, principalmente na discussão de casos.

A gente só fala do câncer de mama, mas o câncer colorretal é o segundo mais comum entre as mulheres, por isso precisa ser mais difundida essa informação. Temos que chamar as mulheres pra cuidarem do seu intestino por meio da colonoscopia!”



Juliana Wanderley Goiânia – GO

“A endoscopia ainda é um universo masculino. Acredito ainda que a maior dificuldade que encontramos como mulheres é ter que fazer sempre mais e melhor que os homens

para ter o mesmo valor. Homens são aceitos por serem homens, eu fui aceita por fruto do meu trabalho.

Acredito que o caminho seja um aumento de mulheres na medicina, na endoscopia, especialmente como chefes de serviço de endoscopia. Estamos no caminho!”



Roseane Bicalho Assis

Vitória - ES

“Não senti diferença por ser mulher. A aceitação dos pacientes sempre foi boa e as mulheres até preferem fazer o exame de colonoscopia com a gente.

Eu sempre me envolvi muito nos estudos, nas reuniões clínicas, então não tive dificuldades. Acho que as médicas mulheres são aliadas. Desde 2000 quando comecei a trabalhar a orientação da população sobre prevenção do CCR, as ginecologistas foram as grandes aliadas para prescrever a colonoscopia para as pacientes.

Atuo no Instituto Avançado de Gastroenterologia e Endoscopia, principalmente na prevenção do câncer colorretal e cânceres hereditários, por isso, desde 2000 quando comecei a estudar a orientação da população, procurei a orientação aos colegas ginecologistas como um aliado na prevenção do CCR. No começo havia grande dificuldade em convencer os médicos a pedir colonoscopia para pacientes assintomáticos. Atramos os ginecos e clínicos e hoje vemos que valeu a pena investir nessa educação.

A mulher que teve câncer de mama, por exemplo, tem mais risco de CCR, então trabalho nesse foco. Nossas campanhas de orientação para a população e especialidades médicas surtiu um grande efeito. Pela primeira vez, no triênio 2020 - 2022 conseguimos reduzir a expectativa do câncer colorretal em 30% no Espírito Santo.

Em Vitória, as ginecologistas encaminham muito as pacientes para a colono e miramos as mulheres que tiveram algum câncer ginecológico ou mama com menos de 50 anos.”

Selma Santos Maluf

São Luiz - MA

“Há 20 anos atrás, eu tive o privilégio de ser a primeira mulher do Estado do Maranhão a obter o Título de Endoscopia pela SOBED. Hoje, o capítulo SOBED do nosso Estado tem sido presidido por mulheres em várias gestões. Talvez o motivo dessa evolução tenha sido o despertar da mulher para o seu grande potencial na área de endoscopia. Os passos iniciais foram dados e agora depende de nós mulheres prosseguirmos com determinação e auto-confiança.”



Roberta Nogueira de Sá

Belo Horizonte - MG

“Entre os colegas não senti dificuldades, desde que comecei, há 21 anos. Eu tinha uma preceptora mulher, já que na época a endoscopia tinha muito mais homens. Me parece que hoje está mais equipa-



rado. O que eu percebi de dificuldade foi com os residentes, porque especialidade era mais procurada por homens e nesse momento, como preceptora e jovem, tive mais dificuldades. Hoje, pelo menos aqui em Minas, a mulher transita muito bem na endoscopia.”



Marcella Salazar Sousa

Recife - PE

“Como na maioria das áreas intervencionistas da medicina, existe sim uma prevalência masculina. Sinto que falta representatividade, em nível nacional e

internacional, de mulheres nos cargos de chefia e coordenação. Devidos às múltiplas jornadas, nos dividimos entre a mulher endoscopista, mãe, esposa e, infelizmente, isto ainda é visto como ponto fraco.

Como endoscopista e colonoscopista, felizmente nunca senti qualquer discriminação devido ao gênero. Note inclusive certa preferência por profissionais do sexo feminino, principalmente nos exames de colonoscopia.”

Marília Lage Alencar

Fortaleza - CE

Durante minha formação em gastroenterologia e posteriormente em endoscopia digestiva não senti tanta dificuldade que fosse diferente aos dos meus colegas.

Entretanto, com o casamento e principalmente com a maternidade, surge a necessidade de equilibrar a profissão, plantões, congressos e família. O maior desafio é equilibrar a nossa multifuncionalidade: mãe, esposa, médica e administradora. Não é fácil desempenhar todos os papéis! É necessário escolher as prioridades. Tive curiosidade hoje de me informar com a cooperativa de endoscopia da relação entre homens e mulheres na nossa cidade. Atualmente temos cerca de 3 vezes mais médicos endoscopistas do que médicas, além disso, as médicas continuam pouco presentes em cargos de liderança nos conselhos e entidades da categoria.



Carla Lessa de Azevedo Nunes

Maceió - AL

Meus desafios como mulher na endoscopia não foram diferentes dos desafios nos outros ramos da medicina. Desde a

universidade e residência houve sempre resistência à minha presença como mulher. O que gostaria de dizer para todas as mulheres é: ignorem as resistências à sua presença! Siga em frente fingindo não ver os obstáculos e se mostrando objetiva e múltipla, como todas nós somos!



Nos bastidores da SOBED

Você está por dentro de todo o trabalho das comissões da SOBED? Que tal conferir o que estão fazendo pela Endoscopia e por todos os membros? No primeiro trimestre de 2022, veja os principais trabalhos de duas comissões.

Comissão de *comunicação*

Liderada pelo dr. Bruno Martins, a comissão tem a missão de implementar um plano de comunicação integrado para falar com os membros e com a sociedade.

Junto com os colegas Dra. Ana Zuccaro, Dr. Matheus Franco e Dr. Tomazo Franzini e a ajuda fundamental da gerente geral da Sobed, Silvia Sanches, a comissão já implementou várias ações relevantes como:

- A consolidação da identidade visual da SOBED, logo da SOBED nacional e estaduais, logo das comissões e núcleos;
- Presença sólida nas redes sociais com informações relevantes para os associados: Instagram, Facebook, LinkedIn;
- Comunicação com o associado através do WhatsApp;
- Reformulação do site e criação de área dedicada ao público leigo com informações fidedignas sobre os exames endoscópicos e as patologias relacionadas;
- Reformulação da área para o associado com inclusão de TCLI para os procedimentos endoscópicos, pareceres da Comissão de Ética e Defesa Profissional e pareceres do Jurídico;
- Viabilização do Projeto Trilhas com aulas gravadas sobre diversos tópicos da especialidade, disponíveis para os discentes dos CET e residentes.

Também foi feita a internalização de processos (com a contratação de um funcionário), que fez muita diferença nesse novo perfil de comunicação. Temos uma jornalista externa, dedicada aos assuntos do dia a dia da Sociedade. A Revista SOBED foi relançada, agora digital (em PDF), para facilitar a leitura em qualquer *device*. Sem falar da qualidade dos webinars que estamos entregando, com uma grande evolução tecnológica.



Dr. Marcelo Averbach
Comissão de Ações Sociais da SOBED, na campanha Março Azul

Dr. Bruno Martins
Comissão de Comunicação

Comissão de *ações sociais*

Liderada pelo dr. Marcelo Averbach, a Comissão de Ações Sociais da SOBED conta com a participação dos endoscopistas, drs. Eduarda Nassar Tebet, Ronaldo Taam, Flávio Ejima, Luís Masuo Maruta, Rodrigo José Felipe, Herbeth Toledo e Ricardo Anuar Dib.

Este grupo tem como principais atribuições levar saúde e bem-estar às pessoas através da atenção às populações menos assistidas, conduzir campanhas de conscientização ligadas à especialidade e treinamento de especialistas em procedimentos específicos que, em última instância, resulta em um melhor atendimento à população.

Em 2022 tivemos a sedimentação da Campanha Março Azul com a aprovação da lei federal que aprova o mês de conscientização da prevenção do câncer colorretal. Ainda neste mês de março ocorreram expedições às cidades de Belterra (PA) e Pilar (AL), com vários procedimentos endoscópicos realizados. Esta campanha teve importante participação da Sociedade Brasileira de Coloproctologia, nossa parceira.

você sabia?

A SOBED está representada em praticamente todo o território brasileiro. São 23 unidades estaduais distribuídas pelas 5 regiões do País.



Alagoas R. Barão de Anadia, nº 5, Centro, Maceió/AL 57020-630 Mapa	Amazonas Av. Maceió, 609 – Nossa Sra. das Graças, Manaus/AM 69057-010 Mapa	Bahia R. Baependi, 162 – Ondina, Salvador/BA, 40170-070 Mapa
Ceará Av Santos Dumont, 5554, sala 315, Papicú, Fortaleza/CE 60175-047 Mapa	Distrito Federal AMBr, SCES Trecho 3, conjunto 6, Sala 208-B, Brasília/DF 70200-003 Mapa	Espírito Santo Francisco Rubim, 395, Bento Ferreira, Vitória/ES 29050-680 Mapa
Goias Avenida Portugal, 2653, Setor Marista, Goiânia/GO 74155-020 Mapa	Maranhão Rua Carutapera, 2, Jardim Renascença, São Luís/MA 65075-690 Mapa	Mato Grosso Praça do Seminário 141 Anexo A Santa Casa, Centro, Cuiabá/MT 78015-325 Mapa
Mato Grosso do Sul Rua Desembargador Leão Neto do Carmo, 155, Parque dos poderes, Campo Grande/MS 79037-100 Mapa	Minas Gerais Avenida João Pinheiro nº 161, Centro, Belo Horizonte/MG 30130-180 Mapa	Pará ruvessa Rui Barbosa, 897 – Sala 07 – Reduto, Belém/PA 66053-260 Mapa
Paraíba Camilo de Holanda 821, Centro, João Pessoa/PB 58040-340 Mapa	Paraná Rua Candido Xavier, 575, Água Verde, Curitiba/PR 80240-280 Mapa	Pernambuco Rua Senador Jose Henrique, 65, Recife/PE 50070-460 Mapa
Rio de Janeiro Rua da Lapa, 120, sl. 309, Rio de Janeiro/RJ 20021-180 Mapa	Rio Grande do Norte AV. Hermes Da Fonseca, 1396, Tirol, Natal/RN 59022-001 Mapa	Rio Grande do Sul Av. Ipiranga, 5311, Sala 207, Azenha, Porto Alegre/RS 90610-001 Mapa
Rondônia Rua Marechal Deodoro, 1947 – Sala 401, Porto Velho RO 76804-366 Mapa	Santa Catarina Rodovia SC 401 Km 4 3854, Saco Grande (anexo ACM), Florianópolis SC 88032-005 Mapa	São Paulo Rua Itapeva, 202, Sala 98, Bela Vista, São Paulo/SP 01332-000 Mapa
Sergipe Rua Guilhermino Resende, 462, São José, Aracaju/SE 49020-270 Mapa	Tocantins Quadra 602 Sul, Av NS B, lote 08 Palmas/ Tocantins (Hospital Santa Thereza) Mapa	



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ENDOSCOPIA
DIGESTIVA

Diretoria executiva SOBED

Ricardo Anuar Dib (SP)
Presidente

Herbeth José Toledo Silva (AL)
Vice-presidente

Julio Cesar Souza Lobo (PR)
1º secretário

Antonio Carlos Coelho Conrado (PE)
1º secretário

Afonso Celso Da Silva Paredes (RJ)
1º tesoureiro

Daniela M. Milhomem Cardoso (GO)
2º tesoureira

Tomazo A. Prince Franzini (SP)
Diretor da sede

Núcleos

Endoscopia Bariátrica
Coordenador: Eduardo Grecco (SP)

Endoscopia Pediátrica
Coordenador: Paulo Fernando S. Bittencourt (MG)

Enfermagem em Endoscopia
Coordenadora: Aldenir Fresca (SP)

Ecoendoscopia
Coordenador: Bruno Chaves Salomão (DF)

Doenças Inflamatórias Intestinais - DII
Coordenadora: Cristina Flores (RS)

Colangiopancreatografia Endoscópica Retrógrada (CPRE)
Coordenador: Durval G. Rosa Neto (BA)

Jovem Endoscopista
Coordenador: Diogo T. H. de Moura (SP)

Relações Internacionais
Coordenador: Admar Borges da Costa Jr (PE)

Qualidade e Segurança em Endoscopia
Coordenador: Jairo Silva Alves (MG)

SOBED Mulher
Coordenadora: Daniela M. M. Cardoso (GO)

Comissões Estatuárias

Comissão de Admissão
Presidente: Marcos Bastos da Silva (ES)

Comissão Eleitoral, estatuto, regimentos e regulamentos
Presidente: Carlos Alberto da S. Barros (MG)

Comissão de Ética e Defesa Profissional
Presidente: Ana Maria Zuccaro (RJ)
Comissão Científica e Editorial
Presidente: Eduardo G. H. de Moura (SP)

Comissão de Avaliação e Credenciamento de Centros de Treinamento
Presidente: Edson Ide (SP)

Comissão de Título de Especialista e suas Atualizações - TEED
Presidente: Thiago Festa Secchi (SP)

Comissões Não Estatuárias

Comissão de Comunicação
Presidente: Bruno da Costa Martins (SP)

Comissão de Ações Sociais da SOBED
Presidente: Marcelo Averbach (SP)

Comissão de Planejamento Estratégico
Presidente: Fabio Segal (RS)

Comissão de Diretrizes e Protocolos
Presidente: Claudio Hashimoto (SP)

Cursos

Curso ao vivo
Coordenador: Herbeth J. Toledo Silva (AL)

Teste seus conhecimentos baseados em evidências
Coordenador: Jimi Izaques Bifi Scarparo (SP)

Hands on em Endoscopia
Coordenador: Nelson Yuji Takahashi (SP)

Hands on vias Biliares
Coordenador: Kiyoshi Hashiba (SP)

SAGA-E
Coordenador: Claudio Hashimoto (SP)

EXPE DIENTE

A Revista SOBED é um periódico trimestral oficial de divulgação da Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Sua distribuição é realizada exclusivamente por plataforma online, como benefício aos seus associados. A SOBED se isenta da responsabilidade de opiniões de seus articulistas.

Os conteúdos podem ser republicados desde que a fonte seja citada. Imagens e fotos devem ser solicitadas previamente para a SOBED por meio do e-mail comunicacao@sobed.org.br

Coordenação Geral: Bruno da Costa Martins
Conteúdo Editorial: Mirtes Bogéa
Projeto Editorial: Mirtes Bogéa e Sílvia R. Sanches
Design: Beatriz Prande/Rafaela Treib Stella

Comissão de Comunicação SOBED
Diretor: Bruno da Costa Martins
Membros:
Ana Maria Zuccaro
Matheus Cavalcanti Franco
Tomazo A. Prince Franzini

SOBED – Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva
www.sobed.org.br
Rua Peixoto Gomide, 515 cj 44
01409-001 – São Paulo – SP



SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
ENDOSCOPIA
DIGESTIVA



+55 11 9 7543-1561 (Michele)
+55 11 9 9881-4419 (Regiane)



www.sobed.org.br



Rua Peixoto Gomide, 515 – Conj. 44
01409-001 São Paulo, SP – Brasil



SOBED - Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva
Rua Peixoto Gomide, 515 - 4º andar - conj. 44
CEP 01409-001 - São Paulo - SP